DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES, CONCURSO PÚBLICO Nº 4/2026

apostilas opção

JANDIRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA - SÃO PAULO

MONITOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA



- Língua Portuguesa
- Matemática
- Conhecimentos pedagógicos: relações étnico-raciais e diversidade
- Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

JANDIRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA - SÃO PAULO

MONITOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES,
CONCURSO PÚBLICO Nº 4/2026

CÓD: OP-111NV-26
7901204406700

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) 7
2. Sinônimos e antônimos: Sentido próprio e figurado das palavras 8
3. Pontuação 9
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção – emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem 10
5. Concordância verbal e nominal 18
6. Regência verbal e nominal 20
7. Colocação pronominal 21
8. Crase 22

Matemática

1. Situações-Problema Envolvendo: Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação E Radiciação Com Números Racionais Nas Suas Representações Fracionária Ou Decimal; Mínimo Múltiplo Comum; Máximo Divisor Comum 31
2. Porcentagem 44
3. Razão E Proporção; Regra De Três Simples Ou Composta 46
4. Equações Do 1º Ou Do 2º Grau 49
5. Sistema De Equações Do 1º Grau 51
6. Grandezas E Medidas – Quantidade, Tempo, Comprimento, Superfície, Capacidade E Massa 54
7. Relação Entre Grandezas – Tabela Ou Gráfico 56
8. Tratamento Da Informação – Média Aritmética Simples 60
9. Noções De Geometria – Forma, Ângulos, Área, Perímetro, Volume, Teoremas De Pitágoras E De Tales 60

Conhecimentos pedagógicos: relações étnico-raciais e diversidade

1. Cultura Negra, Relações Étnico-Raciais e Antirracismo: BENTO, Cida. O pacto da branquitude. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 152 p 73
2. CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. 160 p 77
3. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. 184 p 79
4. MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 5. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2015. 204 p 82
5. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: para familiares e professores. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2023. 192p 85
6. Cultura, História e Temática Indígena: FUNARI, Pedro Paulo A.; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 128p 87
7. GOMES, Nilma Lino (org.). Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 184 p 90
8. KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 80 p 92

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

9. PILATI, Eloisa; REZENDE, Bruna G. (org.). Línguas indígenas: linguística, cultura e ensino. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021. 245 p 96

Conhecimentos Específicos
Monitor de Educação Básica

1. Orientação à movimentação dos alunos nas dependências da escola (portões de entrada e de saída, pátio, corredores etc.) 103
2. Fiscalização de entrada e saída dos alunos 106
3. Segurança no trânsito e auxílio ao transporte escolar 113
4. Noções de primeiros socorros 117
5. Conhecimento e incentivo ao desenvolvimento infantil e juvenil 134
6. Atitudes visando à disciplina e à promoção da autonomia dos educandos 142
7. Postura como educador: brincar junto, escutar e dialogar, atentando-se ao tom de voz e à maneira de se expressar com os alunos 146
8. Auxílio à execução de atividades previstas no planejamento escolar 146
9. Orientação quanto à higiene e cuidados dos educandos 152
10. Orientações quanto à recreação dos educandos 153
11. Orientações quanto à alimentação dos educandos. Noções de nutrição 156
12. Noções de educação inclusiva 163
13. Compromisso ético e social do educador 168
14. A Escola Inclusiva (E. A. Ropoli et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: A Escola Comum Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. Fortaleza: UFC, 2010. Parte I) 172
15. Conhecimentos básicos sobre deficiências e sobre a atuação adequada com a criança/aluno com deficiência 176
16. Recepção a alunos com deficiência/necessidades educacionais especiais e auxílio no transporte de seus materiais e objetos pessoais 180
17. Valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais. Combate à desigualdade e à discriminação .. 184
18. Combate ao bullying (Lei Federal nº 13.185/2015 – Programa de Combate à Intimidação Sistemática) 189
19. Legislação Educacional: Constituição Federal de 1988: arts. 205 a 214 e art. 227 190
20. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90: arts. 1º ao 6º, 15 ao 18-B e 53 ao 59 194
21. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96): arts. 1º, 2º, 3º, 8º ao 14, 21, 22 e 29 a 34) 196
22. Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015): Título II, Capítulo IV. 199
23. Trabalho em equipe 201
24. Noções básicas de relações humanas 204
25. Relações interpessoais e ética no serviço público 208
26. Noções de ética e cidadania 212

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

▸Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

▸Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

▸Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) *"Educação para todos"* inclui também os deficientes.

Resolução:

Em "A" – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em "B" – Certo: o complemento "mais ou menos severas" se refere à "deficiências de toda ordem", não às leis.

Em "C" – Errado: o advérbio "também", nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em "D" – Errado: além de mencionar "deficiências de toda ordem", o texto destaca que podem ser "permanentes ou temporárias".

Em "E" – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS: SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonínima e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: *inteligente <—> esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: *forte <—> fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: *cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: *rio (verbo "rir") X rio (curso d'água); manga (blusa) X manga (fruta).*

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: *cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).*

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: *colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).*

Polissemia e monossemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: *cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).*

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado.

Ex.: *eneágono (polígono de nove ângulos).*

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal.

Ex.: *Está fazendo frio. / Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado.

Ex.: *Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente.

Ex.: *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo.

Ex.: *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado.

Ex.: *loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente.

Ex.: *botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

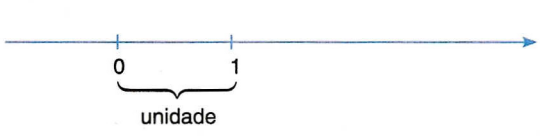
MATEMÁTICA

SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL; MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM; MÁXIMO DIVISOR COMUM

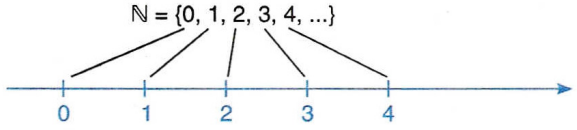
Conjunto dos Números Naturais - N[1]

O conjunto dos números naturais, representado por N, é formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, também conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja considerado um número natural no sentido de representar objetos contáveis da natureza, ele é incluído neste conjunto devido às suas propriedades algébricas semelhantes às dos números naturais.

Portanto, consideraremos que a sequência de números naturais começa com o zero, e podemos representar este conjunto da seguinte forma: N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}



As reticências (três pontos) sinalizam que este conjunto é infinito, ou seja, não possui um fim. O conjunto N é composto por uma infinidade de números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

ℕ* = {1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ...}

Subconjuntos notáveis em ℕ:

1 – Números Naturais não nulos

ℕ* = {1, 2, 3, 4, ..., n, ...}; ℕ* = ℕ – {0}

2 – Números Naturais pares

$\mathbb{N}_p$ = {0, 2, 4, 6, ..., 2n, ...}, com n ∈ ℕ

3 – Números Naturais ímpares

$\mathbb{N}_i$ = {1, 3, 5, 7, ..., 2n + 1, ...}, com n ∈ ℕ

4 – Números primos

P = {2, 3, 5, 7, 11, 13, ...}

A construção dos Números Naturais

Cada número natural, incluindo o zero, possui um sucessor, que é o número seguinte na sequência dos números naturais. Exemplos: Seja m um número natural.

a) O sucessor de m é m+1.

b) O sucessor de 1 é 2.

c) O sucessor de 4 é 5.

▪ Quando um número natural é o sucessor do outro, esses dois números são chamados de números consecutivos.

Exemplos:

a) 5 e 6 são números consecutivos.

b) 9 e 10 são números consecutivos.

c) 90 e 91 são números consecutivos.

▪ Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

▪ Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

O conjunto é denominado conjunto dos números naturais pares. Embora, em algumas situações, também possamos utilizar a expressão “sequência dos números naturais pares” para representá-lo: P = {0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, ...}.

O conjunto a seguir é chamado de conjunto dos números naturais ímpares, também conhecido como a sequência dos números ímpares: I = {1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, ...}.

Operações com Números Naturais

▪ **Adição de Números Naturais:** a primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 soma ou total*

▪ **Subtração de Números Naturais:** é usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o menor número do maior, ou seja quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 07 a diferença.*

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

▫ **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

▪ **Multiplicação de Números Naturais:** é a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: 2 x 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{c|c} a & b \\ \hline r & q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações essenciais numa divisão de números naturais:

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

45 : 9 = 5

▪ Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

45 = 5 x 9

Atenção: a divisão de um número natural n por zero não é viável, pois, se considerássemos que o quociente fosse q, teríamos a seguinte igualdade: n ÷ 0 = q, o que implicaria em n = 0 x q = 0, o que não é válido. Portanto, a divisão de n por 0 é considerada inviável ou impossível.

Propriedades das operações matemáticas em números naturais: para quaisquer números naturais a, b e c:

▪ **Associatividade da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
▪ **Comutatividade da adição:** a + b = b + a
▪ **Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
▪ **Associatividade da multiplicação:** (a * b) * c = a * (b * c)
▪ **Comutatividade da multiplicação:** a * b = b * a
▪ **Elemento neutro da multiplicação:** a * 1 = a
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à adição:** a * (b + c) = a * b + a * c
▪ **Distributividade da multiplicação em relação à subtração:** a * (b - c) = a * b - a * c
▪ **Fechamento:** Tanto a adição como a multiplicação de números naturais resultam em números naturais.

PROBLEMAS COM AS QUATRO OPERAÇÕES

Os cálculos para resolver problemas desse tipo incluem adições e subtrações, seguidas de multiplicações e divisões. Depois, os problemas são resolvidos utilizando princípios algébricos, ou seja, formulamos equações matemáticas com variáveis desconhecidas (representadas por letras). Aqui estão algumas situações que podem ser descritas e resolvidas usando a álgebra.

Atenção: É bom ter em mente algumas situações que podemos encontrar:

O dobro de x: **2x**
O triplo de um número: **3x**
O dobro de um número adicionado de 4: **2x + 4**
Um número adicionado de seu triplo: **x + 3x**
O quíntuplo de a subtraído do sêxtuplo de y: **5a - 6y**

Exemplos:

01. (Pref. Guarujá/SP – SEDUC – Professor de Matemática – CAIPIMES) Sobre 4 amigos, sabe-se que Clodoaldo é 5 centímetros mais alto que Mônica e 10 centímetros mais baixo que Andreia. Sabe-se também que Andreia é 3 centímetros mais alta que Doralice e que Doralice não é mais baixa que Clodoaldo. Se Doralice tem 1,70 metros, então é verdade que Mônica tem, de altura:

(A) 1,52 metros.
(B) 1,58 metros.
(C) 1,54 metros.
(D) 1,56 metros.

Resolução:

Escrevendo em forma de equações, temos:
C = M + 0,05 (I)
C = A – 0,10 (II)
A = D + 0,03 (III)
D não é mais baixa que C
Se D = 1,70 , então:
(III) A = 1,70 + 0,03 = 1,73
(II) C = 1,73 – 0,10 = 1,63
(I) 1,63 = M + 0,05
M = 1,63 – 0,05 = 1,58 m
Resposta: B.

02. (CEFET – Auxiliar em Administração – CESGRANRIO) Em três meses, Fernando depositou, ao todo, R$ 1.176,00 em sua caderneta de poupança. Se, no segundo mês, ele depositou R$ 126,00 a mais do que no primeiro e, no terceiro mês, R$ 48,00 a menos do que no segundo, qual foi o valor depositado no segundo mês?

(A) R$ 498,00
(B) R$ 450,00
(C) R$ 402,00
(D) R$ 334,00
(E) R$ 324,00

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

CULTURA NEGRA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ANTIRRACISMO: BENTO, CIDA. O PACTO DA BRANQUITUDE. 1. ED. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2022. 152 P

O PACTO NARCÍSICO: DEFINIÇÃO, COMPONENTES E SUSTENTAÇÃO SIMBÓLICA

- **O conceito de pacto da branquitude**

Um acordo que nunca é dito em voz alta

O pacto da branquitude designa uma cumplicidade não verbalizada entre pessoas brancas, orientada à preservação de privilégios simbólicos e materiais. Ninguém precisa propor, assinar ou enunciar esse acordo para que ele funcione: ele opera por meio de gestos cotidianos, de escolhas aparentemente neutras e de silêncios compartilhados. Quando uma vaga é preenchida por indicação de alguém conhecido, quando um comentário discriminatório passa sem contestação ou quando uma ausência de pessoas negras em cargos de decisão deixa de causar estranhamento, o pacto está em ação. A força do conceito está justamente em deslocar a atenção do indivíduo racista, figura excepcional e facilmente condenável, para um arranjo coletivo e rotineiro que se reproduz sem intenção declarada.

O componente narcísico e a figura do diferente

O adjetivo narcísico remete a um mecanismo psíquico de autopreservação. O grupo que se toma como referência universal percebe o diferente como ameaça ao que considera normal, e essa percepção alimenta o medo que está na base do preconceito. O narcisismo, nesse sentido, não é vaidade pessoal, mas a tendência de valorizar quem se parece conosco e de rebaixar quem rompe o espelho. Daí decorre uma consequência importante: a branquitude raramente se enxerga como identidade racializada. O branco é tomado como medida do humano, e a raça passa a ser atributo apenas do outro. Essa assimetria de percepção explica por que as desigualdades raciais costumam ser descritas como problema de quem as sofre, e não de quem as sustenta.

- **Silenciamento, meritocracia e herança histórica**

Os mecanismos que mantêm o pacto invisível

O pacto se apoia em dispositivos que o tornam difícil de nomear. O primeiro é o silenciamento: falar de racismo é tratado como deselegância, exagero ou ressentimento, e o desconforto recai sobre quem faz a denúncia. O segundo é a meritocracia, discurso segundo o qual posições sociais resultam exclusivamente de esforço e talento individuais. Esse discurso oculta que o ponto de partida dos grupos nunca foi equivalente, e que os critérios de mérito são definidos, em grande parte, por quem já ocupa as posições de poder. O terceiro é a naturalização das hierarquias, que faz com que a predominância branca em chefias, tribunais e conselhos pareça um dado da natureza, e não o resultado de séculos de exclusão e de redes de proteção mútua.

A tabela apresentada abaixo organiza os principais elementos desse arranjo, distinguindo o que cada um designa e a forma como se manifesta na vida institucional.

Elemento	O que designa	Como se manifesta
Pacto narcísico	Cumplicidade tácita entre brancos para preservar privilégios	Indicações informais, tolerância a práticas discriminatórias, defesa corporativa de iguais
Silenciamento	Recusa de nomear o racismo como problema coletivo	Constrangimento diante da denúncia, deslocamento da culpa para quem relata
Meritocracia	Explicação da posição social apenas pelo esforço individual	Critérios de seleção apresentados como neutros, ignorando desigualdade de origem
Branquitude como norma	Tomada do branco como padrão do humano	Raça entendida como atributo apenas de pessoas negras e indígenas

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

A leitura da tabela mostra que os quatro elementos se reforçam mutuamente. O silêncio protege o pacto, a meritocracia o legitima e a naturalização da norma branca o dissimula. Por isso, enfrentar apenas um desses elementos tende a produzir efeito limitado, já que os demais continuam sustentando o conjunto.

A escravização e a apropriação de seus benefícios

O pacto tem raízes históricas. A escravização de africanos e a exploração de povos originários beneficiaram, de maneira direta e indireta, os grupos brancos, que acumularam terras, patrimônio e prestígio durante gerações. Esse acúmulo foi transmitido por herança, por redes de parentesco e por acesso privilegiado à educação e ao crédito. Após a abolição, a política de incentivo à imigração europeia reforçou o quadro, pois ofereceu a trabalhadores brancos acesso a terra e a empregos, enquanto a população negra libertada foi deixada sem reparação nem políticas de inclusão. Forma-se, assim, um sistema que transfere vantagens aos herdeiros de um grupo que concentrou recursos, e que se apresenta como mérito pessoal quando, na verdade, expressa uma largada desigual mantida por mais de um século.

Consequências para a leitura das desigualdades atuais

Compreender o pacto como herança histórica altera a maneira de interpretar os indicadores sociais contemporâneos. As diferenças de renda, de escolaridade e de ocupação entre brancos e negros deixam de ser vistas como acidentes ou como resultado de escolhas individuais e passam a ser entendidas como efeito acumulado de mecanismos de exclusão que se atualizam. Isso não significa atribuir culpa pessoal a cada indivíduo branco, mas reconhecer que todos estão situados em uma estrutura que lhes confere vantagens, e que a transformação dessa estrutura depende de uma responsabilização coletiva e institucional, não apenas de boas intenções individuais.

Branquitude, colonização europeia e capitalismo racial

A colonização como matriz das hierarquias raciais

Dados do mercado de trabalho e a persistência da desigualdade

Os números oficiais sobre o mercado de trabalho brasileiro mostram, de forma recorrente, que pessoas negras recebem remuneração inferior e ocupam postos mais subalternizados do que pessoas brancas com escolaridade equivalente. Essa regularidade não pode ser explicada por fatores casuais. Ela decorre do processo de escravização, do capitalismo colonial e da maneira como o trabalho foi organizado depois da abolição, quando a força de trabalho negra permaneceu associada a funções manuais, domésticas e de baixa remuneração. A análise dos dados, portanto, só ganha sentido quando conectada à história longa da colonização, e não apenas a diferenças de qualificação medidas no presente.

A colonização europeia e a introjeção da superioridade

Em todas as regiões povoadas por europeus durante a expansão colonial, a dominação não se limitou ao controle de territórios e de riquezas. Ela produziu também uma hierarquia simbólica, na qual o europeu se afirmava como modelo de civilização e os povos colonizados eram descritos como atrasados ou inferiores. Essa hierarquia foi introjetada de maneira desigual: de um lado, a crença na própria superioridade entre os colonizadores e seus descendentes; de outro, a internalização da inferioridade imposta entre os colonizados. A branquitude, entendida como posição de poder e não como cor da pele, nasce desse processo e se mantém por meio de instituições que reproduzem seus critérios de valor.

Capitalismo racial e formas de resistência

Raça, gênero e trabalho no sul global

O capitalismo que se expandiu a partir da colonização não foi racialmente neutro. A modernidade levou ao sul global hierarquias de raça e de gênero que organizaram quem trabalharia, quem comandaria e quem seria tratado como descartável. O conceito de capitalismo racial descreve essa imbricação: a acumulação de riqueza dependeu da desvalorização de determinados corpos e de determinados trabalhos. O trabalho das mulheres negras, em particular, foi historicamente expropriado e invisibilizado, ainda que tenha sustentado a reprodução da vida e da própria economia, nas casas, nas lavouras e nas cidades.

Quilombos e movimentos negros diante da omissão estatal

A leitura crítica do capitalismo racial não ignora a resistência. Diante da omissão do Estado e da violência cotidiana, a população negra construiu formas próprias de organização, memória e ação coletiva. Os quilombos aparecem como espaços de preservação cultural, de autonomia e de enfrentamento da ordem escravista, e os movimentos negros brasileiros mantiveram, ao longo de décadas, a pressão por direitos, por reconhecimento e por reparação. Esse percurso mostra que as conquistas institucionais existentes resultam de mobilização social, e não de concessão espontânea das instituições.

A tabela apresentada abaixo compara três dimensões que a análise articula, indicando o mecanismo envolvido e a forma de resistência correspondente.

Dimensão	Mecanismo de exclusão	Forma de resistência registrada
Colonização europeia	Hierarquia simbólica que eleva o europeu a modelo	Preservação de saberes, línguas e religiosidades
Capitalismo racial	Desvalorização de corpos e trabalhos negros	Quilombos, associações e movimentos negros
Trabalho de mulheres negras	Expropriação e invisibilização do trabalho	Organização coletiva e produção intelectual feminista negra

O quadro evidencia que cada mecanismo de exclusão gera uma resposta específica. Essa simetria é importante porque desfaz a imagem de uma população apenas vitimada: o mesmo processo histórico que produziu a desigualdade produziu também alternativas de organização, que seguem como fonte de propostas para o presente.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ORIENTAÇÃO À MOVIMENTAÇÃO DOS ALUNOS NAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA (PORTÕES DE ENTRADA E DE SAÍDA, PÁTIO, CORREDORES ETC.)

Fluxos escolares e vigilância preventiva

- **Organização dos deslocamentos**

O deslocamento cotidiano na escola constitui uma atividade institucional que reúne necessidades de acesso, convivência, aprendizagem e proteção física. A organização dos percursos deve permitir que as crianças e os adolescentes cheguem aos ambientes destinados às suas atividades sem enfrentar obstáculos evitáveis, exposição a acidentes ou perda de contato com os adultos de referência. As características dos usuários do espaço são decisivas: grupos de crianças pequenas exigem acompanhamento mais próximo, enquanto estudantes mais velhos podem realizar determinados trajetos com maior independência, desde que conheçam as regras de uso. A distribuição dos horários, a disposição do mobiliário e a localização das portas influenciam diretamente a segurança. Quando diferentes turmas utilizam uma mesma passagem em sentidos contrários, aumenta a possibilidade de choques, empurrões e quedas. A orientação não consiste em impedir a circulação, mas em torná-la previsível, compatível com a finalidade de cada ambiente e adequada à capacidade de compreensão dos alunos.

Mesmo durante as aulas, o acesso ao banheiro deve ocorrer por percurso conhecido e com supervisão adequada, sem demora desproporcional.

Leitura do espaço e dos horários

A observação das condições reais do prédio permite antecipar pontos em que a movimentação se torna mais delicada. Em uma escola com biblioteca próxima à escada principal, por exemplo, duas turmas podem chegar ao mesmo tempo: uma vindo do pavimento superior e outra retornando da leitura. A solução pode envolver horários desencontrados, espera breve em local amplo ou orientação de passagem por sentido definido, sem transformar o corredor em área de permanência. Antes de aplicar qualquer arranjo, convém verificar se as portas podem ser utilizadas normalmente e se as rotas de emergência permanecem desobstruídas.

A relação entre o ambiente e os riscos associados orienta a distribuição da vigilância e a preparação física do espaço.

Ambiente	Risco de circulação	Medida preventiva
Acesso principal	Concentração de pessoas	Separar áreas de espera e passagem
Corredor estreito	Choques entre grupos	Ajustar a liberação das turmas
Escada	Desequilíbrio e queda	Manter degraus livres e corrimãos acessíveis
Pátio	Interferência entre jogos e passagem	Delimitar áreas compatíveis
Entrada de sanitário	Piso escorregadio	Providenciar sinalização e limpeza

As intervenções diferem conforme a origem do perigo. A reorganização do fluxo ajuda quando há aglomeração, mas não corrige um degrau quebrado. Nesse caso, é necessário impedir temporariamente o uso do trecho e solicitar a manutenção, oferecendo outro caminho praticável.

- **Supervisão ativa e distribuição dos adultos**

A supervisão ativa exige presença atenta, capacidade de deslocamento e disponibilidade para perceber alterações no comportamento coletivo. O profissional responsável por acompanhar os estudantes não deve limitar sua atenção aos grupos mais barulhentos, pois os locais silenciosos também podem conter situações relevantes, como crianças afastadas dos colegas, pedidos de ajuda ou acessos que ficaram abertos indevidamente. Conversas particulares, tarefas administrativas incompatíveis com a vigilância e o uso pessoal prolongado de aparelhos eletrônicos comprometem a percepção do ambiente. O posicionamento do adulto deve ser planejado de modo que ele consiga observar a circulação sem bloquear a passagem nem criar barreiras junto às portas. A ação preventiva ocorre frequentemente por meio de orientações breves, formuladas antes que a conduta perigosa se consolide. Em vez de gritar de longe para uma turma inteira, o profissional pode aproximar-se da área de risco, indicar a velocidade apropriada e explicar por que os estudantes precisam manter distância entre si.

Zonas de atenção e continuidade do acompanhamento

A cobertura dos espaços depende da continuidade do trabalho entre os responsáveis por cada setor. Um intervalo não pode deixar sem referência uma área que acabou de ser liberada para brincadeiras porque o funcionário designado foi chamado à secretaria. A substituição deve ser combinada, e a pessoa que assume o posto precisa conhecer as condições do local naquele momento, inclusive a existência de objetos danificados

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

ou atividades que demandem atenção adicional. Os estudantes devem saber a quem recorrer, evitando-se que sejam enviados sucessivamente de um adulto a outro.

A divisão dos postos não significa imobilidade permanente. A amplitude do campo visual, a quantidade de usuários e a configuração arquitetônica indicam se há necessidade de rondas articuladas. Um espaço com colunas, curvas e anexos pode exigir observação por mais de uma posição. Compete à gestão ajustar a escala quando a demanda ultrapassa a capacidade de acompanhamento disponível. Na rotina de troca de funcionários durante o recreio, a comunicação deve informar quem permanece com o grupo e quais áreas estão em funcionamento. Assim se preserva a cobertura sem recorrer à concentração desnecessária dos estudantes em um único ponto.

Controle de acesso e entrega dos estudantes

- **Recepção nos portões**

A entrada da escola estabelece uma passagem entre a responsabilidade familiar e a guarda exercida pela instituição durante o período escolar. O controle de acesso deve funcionar com critérios definidos para a identificação dos estudantes e das pessoas autorizadas a ingressar no prédio. A área diante do portão precisa permitir o reconhecimento de quem chega, sem que os alunos sejam pressionados pela abertura de folhas móveis ou pelo trânsito de veículos de serviço. Quando existem entradas distintas para pedestres e operações de carga, a separação deve ser respeitada mesmo nos horários de menor movimento. A abertura do portão não constitui autorização irrestrita para que visitantes acompanhem as crianças até qualquer ambiente. A pessoa que necessita tratar de assunto administrativo deve ser encaminhada ao setor responsável conforme os procedimentos locais. O tratamento cordial, a comunicação clara e a atenção à fila contribuem para a organização, especialmente quando muitos responsáveis chegam simultaneamente.

As condições de recepção devem estar articuladas com a disponibilidade das salas e dos adultos que receberão os alunos. Abrir o acesso antes de haver supervisão no espaço interno pode simplesmente transferir a aglomeração da rua para uma área desassistida.

Chegada fora do horário e identificação

A ocorrência de atrasos requer um procedimento que mantenha a integridade do estudante e preserve o funcionamento das atividades. A criança que chega depois do horário não deve permanecer sozinha na calçada como medida disciplinar. Conforme as regras estabelecidas, registra-se a entrada, identifica-se o destino e providencia-se a comunicação à equipe pedagógica. Em uma situação de dificuldade de reconhecimento, o adulto responsável pelo acesso pode consultar os registros institucionais, evitando tomar decisões com base somente na aparência ou na familiaridade alegada por terceiros.

O portão apresenta situações diferentes que exigem respostas proporcionais, organizadas conforme a possibilidade de prosseguir com segurança.

Ocorrência no portão	Conduta imediata	Encaminhamento
Aluno chega atrasado	Recebê-lo em local supervisionado	Registrar e direcionar à turma
Visitante sem identificação	Manter controle de acesso	Consultar a secretaria
Portão com defeito	Impedir seu uso inseguro	Comunicar manutenção e gestão
Pessoa desconhecida solicita retirada	Não liberar sem confirmação	Verificar autorização institucional

A aplicação desses procedimentos deve preservar a discrição. Um problema cadastral não precisa ser anunciado diante das demais famílias. A conversa pode ocorrer em posição que permita ao responsável pelo controle continuar atento ao movimento, ou ser transferida para outro integrante da equipe.

- **Saída organizada e guarda responsável**

A liberação dos estudantes ao final das atividades requer coordenação entre quem acompanha as turmas e quem controla os pontos de saída. Em especial nas etapas que exigem entrega a pessoa autorizada, a criança permanece sob cuidado da escola até que seja concluída a transferência de responsabilidade conforme os protocolos adotados. É importante evitar a mistura indiscriminada entre alunos que sairão com familiares, os que aguardam transporte coletivo e aqueles cuja saída desacompanhada foi devidamente autorizada. A formação de grupos por destino facilita a chamada e diminui o risco de que uma criança acompanhe a turma errada. O fechamento de uma sala ou o encerramento do turno não encerra automaticamente a necessidade de proteção de quem continua aguardando.

O atraso de um familiar deve desencadear contato pelos canais previstos e permanência do estudante em área protegida, com adulto designado. A equipe não pode transferir informalmente a guarda para outro responsável apenas por ele ser conhecido da comunidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente fundamenta a proteção integral e o respeito aos menores de idade, orientando decisões que evitem a exposição ao abandono ou a riscos previsíveis.

Conferência de autorização e exceções

A entrega exige especial cautela quando a autorização apresentada não corresponde às informações disponíveis. Imagine que uma pessoa afirme ser parente de um estudante e solicite sua retirada com urgência, mas não esteja cadastrada. A familiaridade com o nome da criança ou com a família não substitui a confirmação. O funcionário mantém o aluno em segurança, comunica a situação à instância designada e aguarda a verificação por canais oficiais. A existência de restrições judiciais ou administrativas comunicadas à escola deve ser tratada conforme os registros válidos e as orientações da gestão, sem divulgação a terceiros.

Em condições ordinárias, as informações necessárias à saída podem ser conferidas de maneira organizada:

- Verificar o nome do estudante e o grupo ao qual pertence.

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

